

ENTRE A TEORIA E CHÃO DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia da Silva Silva ¹
Laís Sousa Costa ¹
Maria Eduarda do Nascimento da Mata ¹
Jaciana Cavalcante ²
Geórgia Tavares ³

RESUMO

O ingresso na docência exige mais do que domínio teórico: requer vivência prática, sensibilidade e reflexão constante. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Ciências Biológicas, durante o primeiro semestre de 2025, com foco em suas contribuições para a construção da identidade docente. O trabalho adota uma abordagem qualitativa, na forma de relato de experiência, baseada em observações, planejamentos e reflexões desenvolvidos em uma turma de 6º ano de uma escola pública ao longo das atividades do programa. Os resultados indicam que a vivência prática no ambiente escolar possibilitou a aproximação entre teoria e realidade, revelando contradições da prática pedagógica, como a necessidade de adaptação constante, a gestão das emoções e o enfrentamento de situações imprevistas. Ao mesmo tempo, contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais à docência, como a escuta sensível, o trabalho colaborativo e a capacidade de replanejar. Conclui-se que a atuação no PIBID é essencial para a construção de uma identidade docente mais consciente, ética e humana, tornando a formação acadêmica mais significativa. Ao vivenciar os processos educativos no ambiente da escola básica compreendeu-se que ser professor(a) vai além de ensinar conteúdos: é estar aberto à reflexão, mesmo diante da incerteza, pois é nesse processo que a docência se transforma em prática viva e comprometida com a educação.

Palavras-chave: Identidade docente, Prática pedagógica, Formação docente, Ensino de ciências.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAR, leticiasilva1908@ufdpar.edu.br.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, laissousacosta@ufdpar.edu.br.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, mmata.contato@gmail.com.

² Professora supervisora do PIBID, subprojeto Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAR, jacianacavalcante178@gmail.com.

³ Professora orientadora: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAR, georgia@ufdpar.edu.br.



O processo de formação docente, especialmente no âmbito das licenciaturas, demanda mais do que a simples assimilação de conteúdos teóricos (De Souza Pacheco *et al.*, 2017). Segundo Barros *et al.* (2020), a prática educativa exige vivências concretas que desafiem o futuro professor a mobilizar seus saberes em contextos reais e dinâmicos. Nesse sentido, corroborando Medeiros e Oliveira (2006) a formação inicial deve ir além da universidade, integrando-se de forma efetiva ao cotidiano das escolas, onde se constroem relações, se enfrentam desafios e se desenvolvem competências pedagógicas essenciais. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge como uma política pública estratégica para promover esse encontro entre o licenciando e o “chão da escola”, favorecendo a aproximação entre teoria e prática desde os primeiros períodos do curso (Brasil, 2016). Ao inserir os licenciandos no contexto escolar, o PIBID permite o contato direto com a realidade da educação básica, revelando as múltiplas facetas da profissão docente. A partir da participação em planejamentos, observações, regência de aulas e desenvolvimento de projetos, o bolsista é provocado a refletir criticamente sobre o fazer pedagógico e sobre sua própria constituição como sujeito-professor (Ambrosetti, 2013). É nesse movimento que se dá a iniciação à docência: um percurso de descobertas, dúvidas, experimentações e aprendizagens que só podem emergir no entrelaçamento com a realidade educacional concreta (Da Silveira, 2015).

Assim, este trabalho propõe-se a refletir sobre as experiências vividas durante o período de atuação no subprojeto PIBID no primeiro semestre do ano de 2025, buscando compreender como essas vivências impactaram a construção da identidade docente, a partir do entrelaçamento entre a teoria acadêmica e as práticas escolares cotidianas. A análise parte de um olhar reflexivo, embasado em autores da área da educação, que reconhecem o valor da prática como componente essencial da formação inicial de professores (Bolco e Rausch, 2014; Pimenta e Lima, 2018; Zeichner, 2010). Nesse percurso, procura-se destacar os desafios enfrentados, os aprendizados construídos e as contribuições dessa vivência para a consolidação de um projeto formativo mais crítico, democrático e comprometido com a transformação social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência fundamenta-se na abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, centrada nas vivências de três licenciandas em



Ciências Biológicas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID/Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), em uma Escola Municipal localizada em Parnaíba – PI, durante o primeiro semestre letivo de 2025, sob a orientação da professora supervisora da escola e da coordenadora institucional do subprojeto.

As ações pedagógicas ocorreram semanalmente em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II e foram planejadas e executadas de forma colaborativa pelas licenciandas, organizadas como uma célula docente, composta por uma bolsista regente e duas bolsistas de apoio, que atuavam de maneira integrada no planejamento, execução e avaliação das atividades. Inspiradas nas metodologias ativas, com ênfase na aprendizagem por investigação, as intervenções priorizaram a participação ativa dos alunos, buscando promover aprendizagens significativas e fortalecer a formação docente inicial. As licenciandas realizaram observações sistemáticas do cotidiano escolar para conhecer a realidade da turma e identificar temas de interesse dos estudantes, o que possibilitou o planejamento e a aplicação de sequências didáticas interdisciplinares e contextualizadas. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se rodas de conversa e leitura, uso de vídeos educativos, experimentos simples, jogos didáticos, bem como a produção de brinquedos, utensílios e outros objetos com materiais recicláveis, como parte de um projeto pedagógico voltado à sustentabilidade.

As ações foram sistematicamente registradas em diários reflexivos, relatórios mensais e produções escritas coletivas, instrumentos que permitiram a análise crítica das intervenções, a identificação de avanços e desafios e a reorientação constante das práticas. Além disso, momentos de formação continuada com os demais bolsistas e supervisores do PIBID possibilitaram a socialização de experiências, o diálogo com teorias educacionais e o aprimoramento das estratégias didáticas, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Este relato, portanto, não se limita à descrição de atividades realizadas, mas busca evidenciar os sentidos construídos a partir da imersão na prática docente, destacando o impacto da vivência na formação das bolsistas e nas relações estabelecidas com a escola, os professores e os alunos. Assim, reafirma-se a importância de programas como o PIBID para a constituição da identidade profissional docente e para a aproximação entre universidade e escola básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao longo da experiência vivenciada no subprojeto PIBID/Ciências Biológicas, emergiram diversos desafios que tensionaram os saberes construídos na universidade. A realidade da escola pública, distante de muitos ideais teóricos abordados na formação inicial, exigiu das licenciandas um constante exercício de adaptação, ressignificação e sensibilidade frente às situações concretas do cotidiano escolar. Entre as principais dificuldades enfrentadas, destaca-se a defasagem de aprendizagem dos alunos e a indisciplina em sala de aula, frequentemente agravadas pela descontinuidade de políticas públicas, carência de recursos didáticos e infraestrutura inadequada. Enquanto na universidade se discute metodologias inovadoras, recursos digitais e ensino por investigação, no chão da escola nos deparamos com salas altamente heterogêneas, algumas com superlotação, ausência de laboratório de ciências e escassez de materiais básicos como papel, cartolina e impressora. Essas condições desafiaram as participantes a replanejar suas propostas didáticas para a realidade possível, fazendo uso de metodologias alternativas, como recursos pedagógicos com materiais recicláveis, dinâmicas corporais e dramatizações.

Outro ponto de tensão entre teoria e prática foi a idealização do papel docente. A literatura da área da educação muitas vezes aborda o professor como mediador do conhecimento e promotor de autonomia dos alunos (Freire, 1996), porém, na prática, observamos que esse papel é constantemente atravessado por fatores externos, como demandas administrativas, número excessivo de turmas, rotatividade de professores e desafios emocionais. Corroborando Carvalho e Ferraço (2014), a figura do professor, que na universidade é tratada sob o viés da autoridade pedagógica e intelectual, na escola aparece como multifacetada: ora educador, ora cuidador, psicólogo, conselheiro e até mesmo responsável por demandas que deveriam ser assumidas por políticas sociais.

Contudo, apesar das dificuldades, os momentos de intervenção docente possibilitaram experiências ricas em aprendizagens, bem como crescimento pessoal e profissional. A vivência direta com os alunos e a mediação com a equipe escolar nos permitiu desenvolver competências socioemocionais como empatia, paciência, escuta ativa e criatividade. Além disso, aprendemos a trabalhar em equipe dentro da célula docente, a negociar ideias, a respeitar os diferentes ritmos e estilos de cada integrante, o que fortaleceu a coesão e a construção coletiva do planejamento pedagógico, assim como Fusari na década de 90 destaca “Planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino”.



As formações promovidas pela coordenadora do subprojeto e os momentos de diálogo com a supervisora da escola também foram fundamentais para refletirmos sobre nossa atuação e superarmos os primeiros receios da regência. Com base em autores como Nóvoa (1992) compreendemos que o professor em formação aprende fazendo, observando, interagindo e refletindo sobre a sua prática. Esse movimento formativo mostra que, mesmo diante de contextos adversos, é possível produzir aprendizagens significativas e transformar pequenos espaços da realidade escolar por meio do compromisso, da escuta e da criatividade docente (Junior *et al.*, 2023). Apesar dos desafios, os resultados dessa vivência revelam que a prática pedagógica no PIBID expõe as lacunas entre teoria e realidade, mas também potencializa o amadurecimento profissional. Mais do que aplicar conteúdos, aprendemos a ser educadoras que acolhem, que erram, replanejam, escutam e aprendem continuamente. A experiência na escola nos forma, sobretudo, na dimensão humana e ética do magistério, fazendo com que a teoria adquirida no curso ganhe sentido no cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa vivência no PIBID evidenciam que a prática pedagógica vai muito além da simples aplicação dos conteúdos teóricos aprendidos na universidade. Ela expõe de forma clara as lacunas e os desafios que existem entre a teoria e a realidade cotidiana da escola pública, onde a diversidade e as necessidades dos alunos demandam flexibilidade, sensibilidade e criatividade por parte do professor. Contudo, essa experiência também se apresenta como um espaço fundamental para o amadurecimento profissional e pessoal, pois nos coloca em contato direto com as dificuldades reais do ensino, o que nos leva a errar, refletir, replanejar e buscar constantemente novas estratégias para atender nossos alunos da melhor forma possível. Mais do que ensinar conteúdos, aprendemos a ser educadoras que acolhem, que escutam, que compreendem as múltiplas dimensões do aluno enquanto ser humano, com seus medos, sonhos e desafios. A experiência na escola pública nos formou, sobretudo, na dimensão humana e ética do magistério, fazendo com que a teoria adquirida no curso ganhasse sentido e significado no cotidiano escolar, consolidando a formação de professoras comprometidas e conscientes do impacto social de sua profissão.

REFERÊNCIAS



AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARROS, M. S. F. *et al.* A relação teoria e prática na formação docente: condição essencial para o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 305-318, 2020.

BLOCO, O; RAUSCH, R. B. Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. **Revista de ensino, educação e ciências humanas**, v. 15, n. 3, 2014.

BRASIL. Portaria n.º 46, de 11 de abril de 2016. Aprova o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 abr. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/15042016-portaria-46-regulamento-pibid-completa.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CARVALHO, J. M; FERRAÇO, C. E. A rostidade da figura do professor e do aluno por entre os muros da escola: docência e práticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 3, p. 143-159, 2014.

DA SILVEIRA, H. E. Mas, afinal: O que é iniciação à docência?. **Atos de pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Série Ideias**, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990

JÚNIOR, J. H. T. *et al.* Promovendo a Aprendizagem Significativa em diferentes contextos educacionais. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 98-123, 2023.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

MEDEIROS, M. V.; OLIVEIRA, C. L. O. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-curriculum**, v. 1, n. 2, p. 0, 2006.

NÓVOA, A. **A Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PACHECO, W. R. S; DA SILVA BARBOSA, João Paulo; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, 2017.

